

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



“A REVOLTA DA VACINA” NO SÉCULO XXI: RESISTÊNCIA POPULACIONAL DE IMUNIZANTES CONTRA COVID-19

Lívia Carvalho Pinheiro Melo¹, Esther Eloi Pinheiro², Levy Heller Rodrigues de Oliveira³, Maria Sâmya Alves de Souza⁴, Anna Alice Carvalho Nunes⁵, João Paulo Xavier Silva⁶

RESUMO

A resistência à vacinação representa um dilema à saúde pública, pois acarreta riscos tanto para os indivíduos quanto para a sociedade, já que a imunização é uma ação coletiva. No contexto da pandemia de COVID-19, essa postura negacionista se tornou ainda mais preocupante, com a queda nas taxas vacinais e o fortalecimento de grupos contrários às diretrizes da OMS. Este estudo analisa a literatura sobre a resistência aos imunizantes da COVID-19, utilizando a Revisão Integrativa de Literatura (RIL), realizada de setembro a novembro de 2022. A busca foi feita em bases como BVS, LILACS, MEDLINE, SciELO, BDENF, e BBO, usando descritores como "Hesitação Vacinal" e "COVID-19". Foram identificados 253 artigos e, após filtros, selecionados 8. Fatores socioeconômicos, políticos, religiosos e o nível de (des)informação foram mediadores da resistência vacinal, agravada por notícias falsas. A atuação dos profissionais de saúde é essencial para combater essa hesitação, abordando os grupos opositores diretamente.

Palavras-chaves: Hesitação vacinal. COVID-19. Resistência a vacinação.

1. Introdução

A imunização está relacionada com o desenvolvimento da aquisição de proteção imunológica, que tem como objetivo estimular um método de defesa ao organismo humano contra agentes infetos. Comprovando eficácia científica, segurança e custo gratuito através do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro (PINTO *et al.*, 2020).

No entanto, houve um definhamento expressivo nas taxas vacinais, advindos de questões políticas, ideologias e educacionais. A divulgação de notícias falsas, o receio aos efeitos adversos e pouco acesso à informações geraram lacunas que ocasionaram a resistência da população e o consequente fortalecimento de

1 Universidade Regional do Cariri, email: livia.carvalho@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: esther.eloipinheiro@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: levy.oliveira@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: samya.alves@urca.br

5 Centro Universitário Vale do Salgado , email: annaalice.nunes@gmail.com

6 Universidade Regional do Cariri, email: joao.silva@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

associações que reagem negativamente às práticas de imunização propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (CARDOSO *et al.*, 2020).

Contudo, já nos encontramos nesse contexto em 1904, na cidade do Rio de Janeiro, no qual se deu origem ao motim popular conhecido como a Revolta da Vacina. Consequência da rebelião da população diante as imposições da vacinação, que tinha como propósito conter o surto epidemiológico da varíola (NOGUEIRA *et al.*, 2021)

Recentemente no cenário pandêmico da COVID-19, a sociedade apresentou resistência a prática da vacinação, evidenciando proporções preocupantes, visto que manifesta uma lacuna aterrorizante entre uma sociedade situada em 1904, vítimas de um governo fundamentado no desconhecimento (MOUTINHO, 2020). Frente a isto, questiona-se: De que modo a literatura científica tem abordado a resistência da população perante a vacinação da COVID – 19?

2. Objetivo

Analizar a literatura científica que trata da resistência populacional em relação aos imunizantes da COVID – 19.

3. Metodologia

Para esse estudo bibliográfico foi realizado através de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que auxilia nas discussões sobre os métodos e resultados, nesse contexto, o revisor baseia-se no objetivo específico e desenvolve um estudo que avalia e compara os conteúdos estudados. Para o desenvolvimento seguiu-se as determinadas etapas: identificação do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, pesquisa em fontes, análise e leitura, organização do trabalho e fichamento (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O período da coleta foi feito de setembro a novembro de 2022 em bases de dados da literatura latino-americana, utilizando-se dos Descritores em Ciência

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

da Saúde (DeCS): Hesitação Vacinal; COVID-19. Foram utilizados como critérios de inclusão da amostra: textos publicados nas línguas português e inglês e como critérios de exclusão: artigos que não se relacionam com o objeto de estudo. Foram encontrados 253 artigos, e após os filtros e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultou na seleção de 8 artigos de variadas bases de dados, como: BVS; SCIELO; LILACS; MEDLINE.

4. Resultados

A aplicabilidade do instrumento de coleta de dados possibilitou a construção das seguintes categorias: O paradoxo da infodemia e a vacinação da COVID-19; Hesitação vacinal: um paradoxo histórico-atual. Genericamente, os estudos versam sobre o dilema enfrentado no período pandêmico que o país atravessa, a hesitação e a recusa maciça da vacina contra COVID-19 e seus impactos. Por sua vez, Roshchina, Roshchin e Rozhkova (2022) alegam que este fenômeno configura grande ameaça à saúde pública e retarda a recuperação social e econômica.

Outrossim, além de aspectos socioeconômicos, políticos e religiosos, Galhardi et al. (2022) destacam um determinante expressivo na deterioração da optação e confiança da população nos imunizantes: o infodêmico de notícias falsas que atinge a sociedade de maneira acachapante.

Pode-se inferir, desse modo, que está sendo construída uma linha de estudos coerente e fundamentada à problemática social que se relaciona a esse assunto ao longo dos últimos três anos. Do mesmo modo, outros estudos propõem um olhar longitudinal sobre o tema, como visto na pesquisa de Couto, Barbieri e Matos (2021), que retrata a relação indivíduo-sociedade diante a hesitação vacinal ao clamor por uma vacina.

Dentre os 8 artigos selecionados, 5 são de origem estrangeira e 3 são brasileiros. Em geral, foram realizados com profissionais e estudantes universitários, dentre não vacinados e parcialmente vacinados, e usuários de aplicativos; ambos inseridos num contexto pandêmico frente a resistência vacinal, amparados por diferentes ideais, apontados pelos estudos selecionados como: segurança, eficácia e efeitos colaterais da vacina, grau de informação,

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

fatores socioeconômicos e demográficos, bem como a compatibilidade com os valores religiosos do indivíduo.

Diante dos resultados apresentados pelos estudos, chama atenção a recorrência com que a população está exposta a desinformação conspiratória, isto é, o conjunto de informações inverídicas, as chamadas fake news, compartilhadas em grande escala durante o período pandêmico e a susceptibilidade com que o indivíduo está sujeito a ser influído pelas mesmas, promovendo descrença e hesitação para com a vacina.

Nesse contexto, Al-Uqdah et al. (2022) evidenciam que o uso primário e exclusivo da mídia social como fonte única de referência sobre as vacinas fora relacionado a maiores chances de hesitação. Indivíduos que fazem uso de plataformas virtuais sem quaisquer referências a fontes confiáveis são potencialmente vulneráveis a desinformação.

Embora a população tenha direito constitucional à liberdade de expressão, destaca-se a importância de um ambiente no qual desfrute de fontes confiáveis e informações precisas, fortalecendo e adequando estratégias de comunicação visando a intenção comportamental do indivíduo em ser vacinado.

5. Conclusão

As evidências mostram que o fenômeno da hesitação e resistência vacinal pode ser considerado multifacetado, isto é, engloba dentre suas causas diversas facetas, tais como, fatores socioeconômicos, grau de informação, negacionismo científico, compatibilidade com valores religiosos, descrença na segurança e eficácia das vacinas, acesso a informações conspiratórias e uso de mídias sociais.

A opinião pública, por sua vez, pode ser considerada vulnerável ao ecossistema da informação, nesse contexto, foi possível perceber que esta conduta hesitante e resistente é reforçada e atinge patamares inéditos em razão do infodêmico de notícias falsas, visto que informações conspiratórias e polêmicas provocam maior engajamento e audiência – moedas valiosas no ciberespaço.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Desta forma, é perceptível a necessidade de se desenvolver mais estudos que ofereçam respaldo científico as informações divulgadas, visando a convicção do indivíduo, e combatendo efetivamente a circulação de desinformação relacionadas ao COVID-19.

6. Referências

AL-UQDAH, L.; FRANKLIN, F. A.; CHIU, C.; BOYD, B. N. Associations Between Social Media Engagement and Vaccine Hesitancy. *Journal Community Health*, 25 mar. 2022.

CARDOSO, A. N. et al. Educação em saúde: uma estratégia essencial para a aceitação da vacinação contra a COVID-19. *Revista dos Seminários de Iniciação Científica*, v. 4, n. 1, p. 86-87, 2022.

COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A.; MATOS, C. C. S. A. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 1-11, 2021.

GALHARDI, C. P. et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, p. 1849-1858, 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul, 2013.

ROSHCHINA, Y.; ROSHCHIN, S.; ROZHKOVA, K. **Determinants of COVID-19 vaccine hesitancy and resistance in Russia**. *Vaccine*, Moscou, v. 40, p. 5739-5747, 2022